

## **O VIOLINO**

O som vinha de longe, lá da casa da frente, baixinho, suave, porém repetitivo. Nem precisava olhar o relógio. Todos os dias, às dez da manhã, a menina moça começava seus exercícios. Já tocava bem o violino. Um dia, curioso, esperei ela sair e perguntei, elogiando seu som. Ela então me explicou que tocava na orquestra da comunidade São Judas. Um velho maestro, de cabelos brancos, aposentado, com seus setenta anos, reuniu os jovens do bairro e formou uma pequena orquestra. Eles ensaiavam todos os sábados no salão da igreja e, no último sábado do mês, lá pelas dezoito horas, tocavam na praça. Claro, quando chovia não havia apresentação. E então, num dos sábados, fui com minha mulher ouvir os jovens músicos. Eram cerca de vinte entre meninas e meninos, todos em torno dos seus quinze anos. Alguns tocavam violinos, outros violoncelo, outro tocava bateria e dois ou três flauta e até um tecladista se destacava. O repertório era variado. Tocaram e bem uma pequena obra de Bach, uma valsa de Strauss e duas músicas brasileiras de Zequinha de Abreu e Tom Jobim. A plateia formada pelos pais, parentes, amigos e vizinhos aplaudia orgulhosa e entusiasmada os jovens talentos de São Judas. Assim, a música e o empenho de um maestro, formavam um juventude longe das drogas e de outros perigos.

Celso Valio Machiaverni